

# Jornal de Melgaço

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
CASA DA CALÇADA

Proprietario, editor e administrador

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO

«ALTO MINHO»—MONSAO

## O jantar em honra do sr. Presidente de conselho Hintze Ribeiro.

O REPRESENTANTE DO CONCELHO DE MELGAÇO --- MENSAGEM.



ONRADO pelo partido regenerador de Melgaço com a missão de representar no banquete ofrecido ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, em comemoração do restabelecimento da sua saúde e da de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, entendi do meu dever dar conta aos meus correligionarios da maneira por que desempenhei o mandato que me foi confiado.

A tarefa torna-se-me difficil porque os jornacs diarios de Lisboa e Porto, á hora em que apparecer este modesto artigo no «Jornal de Melgaço», já nararam pormenorizadamente as maiores particularidades da imponentissima festa.

Assim, impossibilitado de exarar novidades quanto á essencia dos acontecimentos, procurarei algumas notas secundarias, mas inéditas, que possam dar aos meus patricios uma idcia da grandeza, da imponencia e da valiosa significação politica que caracterizou a homenagem prestada ao primeiro estadista portuguez.

Escuso repetir, por sabido, que a enorme sala do Risco do Arsenal se achava luxuosamente ornamentada e que os cristaes, as procellanas, as coixas, as bandeiras, os tropheus e os escudos recebiam vivo realce da luz abundante de milhares de lampadas electricas as quaes, jorrando fulgores, punham em tudo aquillo um tom de deslumbramento quasi phantastico.

Muito antes da hora marcada para o jantar, começaram a chegar os convivas á sala do banquete, movidos uns pela natural curiosidade de examinarem com vagar e tempo as decorações de que se contavam maravilhas, e outros pela ancia não menos natural de reservarem com o seu cartão um logar que não ficasse distante da mesa de honra.

Porque a verdade é que os bons provincianos, chegados na vespera e ante-vespera, apesar de terem comido mal nos hotéis da Baixa que pela concorrencia tiveram de transformar as salas de visitas em quartos de dormir, os bons provincianos para quem o francez do *menu*, publicado pelos jornaes da manhã, representava um misterio e portanto um atractivo, desde que deram entrada na Sala do Risco, esqueceram tudo, as privações soffridas e as eguarias esperadas, pensando n'uma unica coisa:—ouvir o discurso do

illustre Presidente de conselho e ouvir-o bem.

D'ahi, como acima digo, a chegada prematura á sala do banquete e o cuidado de marcar logar.

As' oito horas estava o vasto recinto cheio de gente, quasi tudo entrajado segundo a mais severa etiqueta. O cartão de convite tinha banido as fardas e, assim, apenas berravam nos peitilhos brancos cores vivas das gran-cruzes, relativamente raras, e no panno preto das casacas muitas e variadas condecorações. Destacavam-se os padres a quem fora permittida a entrada com hábitos talaes, havendo-se muitos aproveitados da concessão.

Pouco depois das oito horas chegou o snr. conselheiro Hintze Ribeiro, sendo a sua entrada o signal de uma das mais imponentes manifestações a que tenho assistido. As palmas e os vivas resoavam com um calor e um entusiasmo tão sincero, espontaneo que, desde o primeiro momento, o illustre estadista ficou comprehendendo que se achava cercado pelas mais quentes e fervorosas sympathias.

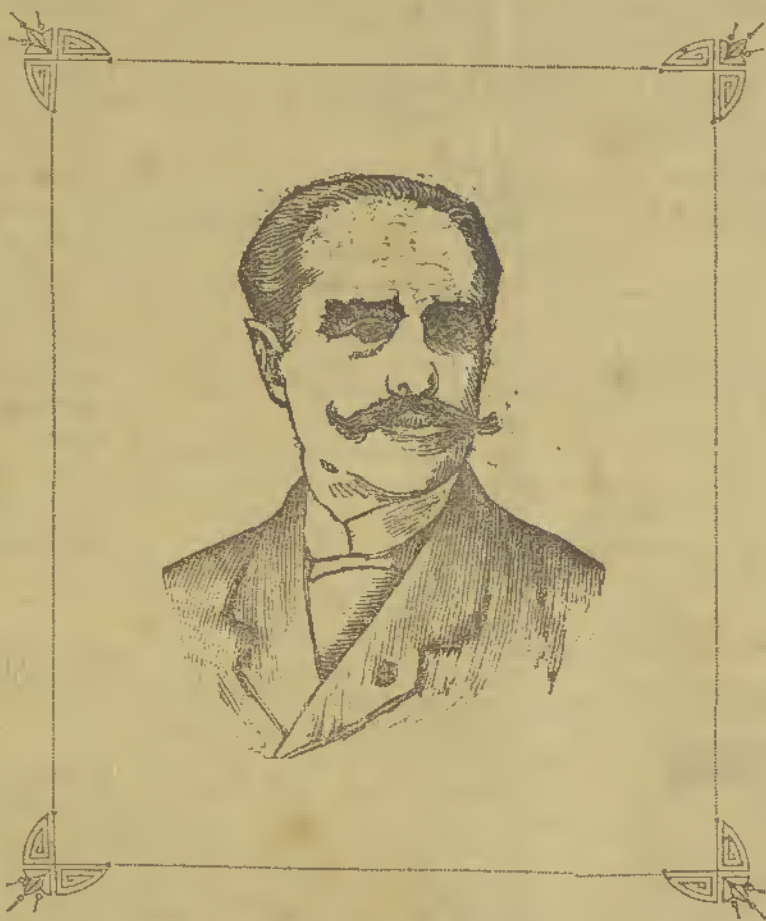
Em vez de atravessar a sala pelo corredor formado pelas mesas centrais, onde o esperavam os *gros bonnets* do partido, dirigiu-se para a mesa de honra por um dos corredores lateraes onde estavam, exatadamente, os modestos provincianos destemidos que não recciavam as pontas d'ar das janellas escancaradas.

Como para o jornalista profissional não ha distancia que seja embaraço nem casaca que imponha gravidade, em dois saltos estava eu na passagem do sr. Hintze Ribeiro que, com um commovido aperto de mão, me agradeceu as palmas que eu lhe dava em nome dos regeneradores melgacenses.

Reparei, então, no homem que eu conhecera ha onze annos, em plena força da vida, ve-

rificando então que, mais do que o tempo, os trabalhos e as preocupações da politica não haviam passado impunemente sobre o illustre estadista.

Ah! meus caros patricios, vós, que maldizeis da vossa vida quando o governo da vossa casa vos obriga a um excesso de esforço, mal podeis fazer ideia da tortura continuada que tem



Consignarei, apenas, que o serviço foi magnificamente dirigido, o que não era empresa facil, tratando-se de tão avultado numero de convivas.

Finalmente, servido o *champagne*, o sr. Moraes Carvalho, presidente da commissão promotora, após os vivas á familia real, brindou ao sr. Hintze Ribeiro. Já conhecem o bello discurso e o calor com que todos os correligionarios presentes applaudiram as phrases de justa homenagem á intelligencia e ao character do illustre presidente de Conselho. Limítome, portanto, a sublinhar a bella impressão que em todos causou uma gentil referencia á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joanna Chaves Hintze Ribeiro, que da galeria assistia ao banquete.

Foi um minuto verdadeiramente commovedor, cheio de uma graça delicada e de um encanto inolvidavel. Todos os presentes saudavam com vivas e, mais do que com vivas, dentro do seu coração, a terna e amavel companhia do sr. Presidente de Conselho.

Talvez que a illustre senhora não tenha tido na sua vida outro momento assim! Todos aquelles homens leaes, vindos dos mais obscuros recantos do paiz, associavam, na homenagem da sua alma, a esposa ao esposo. Todos aquelles homens, para quem o lar é uma coisa sagrada, e que não comprehendem nenhuma alegria e nenhuma dor da vida que não seja compartilhada pela estremecida companhia, presentiam o quinhão que nas glorias de um grande homem pertence áquella que lhe poetisa a vida, lhe proporciona coragem e lhe incute alentos.

Naturalmente, embora por forma instinctiva e confusa, todos elles pensavam o que eu monologava a sós commigo: Quantas vezes aquella gentilissima senhora terá sustentado na aspera lucta o homem que só a Ella terá dito a palavra de

justa magua? Quantas vezes o alento do seu carinho terá confortado o coração quasi vencido pelas ingratições? Quantas vezes, deixando voar a sua alma á altura da alma do esposo, terá voluntariamente sacrificado dias de amor tranquillo e de pacifica felicidade á gloria do nome que escolheu e á prosperidade do paiz que tão dedicadamente tem visto servir e amar?

Mas, regressando á narrativa que tenho de abreviar, pois este já vae longo: Qando terminaram os applausos que remataram o brinde do sr. Moraes Carvalho, o illustre Presidente de Conselho pronunciou o discurso que já conhecem. Desisto de lhes querer dar uma ideia da impressão formidavel que produziu. O que o sr. Hintze Ribeiro disse foi grande, mas a maneira por que o disse foi tudo quanto ha de mais extraordinario. Foi um enlevo! Foi uma maravilha! O eloquentissimo orador, phisicamente tão sympathico, poucos segundos depois de começar, transfigura-se. O gesto, d'uma naturalidade incomparavel, é tão nitido, tão harmonioso, que não se sabe para quem é maior o encanto—se para a vista, se para o ouvido. O busto, sem sahir de attitudes impeccavelmente correctas, acciona, diz, sublinha; os olhos, d'uma viveza prescrutante, tem lampejos dominadores e fallam tambem. A voz, harmoniosa sem demasiada extensão, possui um timbre que lhe multiplica o poder, e a sua prodigiosa malleabilidade amolda-a a todas as nuances do pensamento n'uma prodigiosa variedade de tons.

O effeito do discurso foi verdadeiramente e absolutamente triumphal. Os seiscentos convivas que haviam escutado enlevados, e que podiam ser seiscentos regeneradores, ficaram completamente empolgados e pôde garantir-se que hoje são, antes de tudo, seiscentos partidarios do sr. Presidente de Conselho.

Felizmente que, entre o Partido e o seu illustre Chefe não ha nem pôde haver divergencia. O mando supremo que lhe coube, após muitos annos de prestantes e lealissimos serviços, ninguem pôde pensar em usurpar-lho. E, se isso assim era já, a homenagem do dia 15 foi a plena confirmação de que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro dispõe das maiores influencias do paiz. Foi esta a opinião unanime de quantos encaravam, sem facciosismo, aquelle importante acontecimento politico. O partido regenera-

dor deu uma demonstração de força que nem os mais optimistas ousavam suppor-lhe. Aquelles seiscentos convivas que pessoalmente representavam valores de primeira ordem, aquelles seiscentos homens que se juntaram em Lisboa com grandes sacrificios e incommodos, não tendo dispendido, calculando por baixo, menos de QUARENTA CONTOS DE REIS, não estavam ali unicamente em seu nome, representavam milhares de proprietarios, negociantes, industriaes, medicos, pharmaceuticos, advogados e padres, que constituem as forças preponderantes da nação.

Seriam longas as considerações que a este respeito poderia formular, se não se tivesse pressa de, em capitulo especial, que o merece, fallar de

**A REPRESENTAÇÃO DO DISTRICTO DE VIANNA**

A elle couberam as honras de homenagem de adhesão politica e fidelidade partidaria prestada ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro. Não fallarei da importancia e valor pessoal dos cavalheiros distinctissimos que, como representantes dos diversos concelhos do districto, assistiram ao jantar do dia 15. Os meus patrios viram os seus nomes nos jornaes e esses nomes são tão conhecidos que dispensam quaesquer elogiosas referencias. E' claro que, do merecido louvor, excluo a insignificancia do representante do concelho de Melgaço, que só valeu pela fidelidade e lealismo d'aquelles de quem foi mandatario.

Reatando, pois, o fio da narrativa. Logo no fim do banquete do dia 15, o sr. Presidente de Conselho fez constar que no dia seguinte, tendo de jantar no Paço não poderia vir a sua secretaria, mas que, no sabbado, receberia, desde as nove da manhã, os seus correligionarios da provincia.

Acompanhados pelo nosso illustre governador civil, lá fomos, todos os delegados dos concelhos do districto, entrando para a grande sala de espera da presidencia, onde se encontravam muitos dos mais valiosos influentes politicos do paiz.

Ahi, o nosso entusiasmo partidario cedeu o logar a um justificado orgulho regional. As pastas em que cada um de nós levava a sua mensagem eram examinadas com curiosidade por governadores civis, deputados, correligionarios, que não só elogiavam o bom gosto de algumas d'ellas, mas annotavam a elevada significação politica das mensagens e suas assignaturas. E como esta ideia de provar, com documento authenticico, ao sr. Presidente de Conselho, a importancia do partido no districto só a tivesse o nosso governador civil, — o sr. dr. Queiroz Velloso foi muitissimo felicitado sendo alyo dos mais rascados elogios. E' claro que todos nós, identificados com o nosso chefe districtal, considerado por assim dizer o heroe do dia, tomavamos para nós a quota parte d'esses louvores, concorrendo este justificado desvanecimento para nos tornar mais breves as duas horas que tivemos de esperar, antes que o continuo do gabinete presidencial viesse dizer:

—Districto de Vianna! Após o sr. dr. Queiroz Velloso, entramos todos. Em breves palavras, repassadas de sinceridade, nas quaes transparecia tanta fidelidade ao chefe como admiração pelo estadista superior, o nosso governador civil felicitou em nome de todos o sr.

Hintze Ribeiro. Depois, fazendo a apresentação pessoal de cada um dos representantes, para todos teve palavras elogiosas, dizendo o que individualmente valia cada qual e o que politicamente representavam as assignaturas da mensagem de que fazia entrega.

E' impossivel dar aos meus patrios uma ideia da eloquencia singela, simplicidade elegante e cheia de graça com que o sr. dr. Queiroz Velloso se houve; consigno apenas que o sr. Hintze Ribeiro se manifestou visivelmente commovido e encantado. Se o sr. governador civil de Vianna não fosse tido no mais elevado conceito em altos logares, estando-lhe por isso reservados os mais brilhantes destinos, o dia de sabbado marcaria uma data celebre na historia da sua fortuna politica.

Acabadas as apresentações o sr. Presidente de Conselho, n'um pequeno discurso, cheio de singeleza mas marcado por aquella inconfundivel distincção que só elle possui, agradeceu as mensagens e a visita dos seus correligionarios de Vianna. Alludiu em palavras impregnadas de nobreza á confiança com que entregara a direcção do districto a outros, compreendendo as difficuldades com que tinham de lutar os que nos diversos concelhos sustentavam agora a authentica politica regeneradora. Depois de elogiar a intelligencia e a lealdade do sr. dr. Queiroz Velloso que com tão fino tacto presidia a essa obra, despediu-se de todos nós — abraçando-nos.

Era meu desejo fallar ainda da visita feita ao sr. ministro da fazenda, que nos recebeu com aquella franca cordealidade que o caracteriza; mas como as porções do «Jornal de Melgaço» são limitadas, forçoso é ficar por aqui, dando-me por feliz se n'estas ligeiras notas, escriptas precipitadamente ainda com o pó da viagem, conseguir dar aos meus correligionarios e patrios uma ideia da imponentissima festa e inspirar-lhes a minha robusta confiança no futuro do partido regenerador do districto, superiormente dirigido pelo sr. dr. Queiroz Velloso.

*D. Annibal Passos*

**Mensagem**

A mensagem de felicitação que o partido regenerador d'este concelho fez apresentar ao nobre presidente do conselho de ministros, ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Hintze Ribeiro, por occasião do grande banquete realizado em sua honra no passado dia 15, é concebida nos seguintes termos:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Ssr.

Os abaixo assignados, membros do partido regenerador de Melgaço, vem apresentar a V. Exc.<sup>a</sup> as suas sinceras e cor-deas felicitações por V. Exc.<sup>a</sup> haver regressado do estrangeiro completamente restabelecido na sua preciosa saude.

E, aproveitando o ensejo, testemunham tambem a V. Ex.<sup>a</sup> a sua incondicional e franca adhesão á politica regeneradora por V. Exc.<sup>a</sup> representada, certos de que, dirigida, no futuro como no passado, por uma intelligencia e por um caracter de eleição, ella se encaminhará

á prosperidade do paiz e ao bem estar de todos os portuguezes.

Melgaço, 3 de setembro de 1903.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Correligionarios e admiradores.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, Illustre Presidente de Conselho de Ministros.

José Joaquim Gomes, advogado e administrador do concelho. Francisco Luiz Rodrigues Passos, medico.

José Candido Gomes d'Albreu, negociante e proprietario. João Pires Teixeira, capitalista.

Antonio Esteves, abade de S. Paio.

José Maria d'Ascensão e Sousa, escriptor de fazenda.

Caetano José Mosqueira de Almeida, recebedor.

Francisco Antonio Gonçalves, reitor de Pradç.

Antonio Joaquim Baptista, proprietario.

Francisco Rodrigues Barreiro, pharmaceutico.

Manoel José Domingues, abade de Melgaço.

Justiniano Antonio Esteves, proprietario.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante.

Augusto Cesar Gomes Pinheiro, proprietario.

Manoel Antonio de Sá Vilavinho, prior de Paderne.

Francisco José Pereira, proprietario e administrador substituto.

Augusto Jayme d'Almeida, recebedor proposto.

Manoel José Camanho de Carvalho, proprietario.

José Antonio Gonçalves, negociante.

Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, proprietario.

José de Sousa Lobato, pharmaceutico.

Joaquim do Carmo Alves de Barros, proprietario.

Victor Manoel Esteves de Magalhães, proprietario.

Manoel Francisco Domingues, abade de Charlães.

Diogo Manoel de Sousa Araujo, proprietario.

José Maria Fernandes de Neiva, proprietario.

Antonio Esteves, reitor de Fiães.

Mathias de Sousa Lobato, professor.

Francisco Antonio de Sousa Araujo, proprietario.

João Baptista de Carvalho, negociante.

Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, proprietario.

João Luiz Pereira Caldas, abade de Parada do Monte.

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, negociante e proprietario.

José Maria Gonçalves, proprietario.

José Joaquim d'Araujo, negociante.

José Maria da Silva Rodrigues, proprietario.

João Nepomuceno Vaz, presbytero e professor de Rouças.

Antonio José Alves, proprietario.

Bernardo Pereira de Castro, proprietario.

José Euzébio Gonçalves Ribeiro, proprietario.

Manoel Ignacio Gomes Pinheiro, proprietario.

Maximiano Fernandes Pereira, negociante.

Gaspar Eduardo d'Almeida, capitalista.

Padre Julio Celestino Gonçalves.

José Joaquim Gomes, pro-

prietario.

Amado Domingues Gama, proprietario.

Antonio Evangelista Pereira, proprietario.

João Manoel Fernandes, proprietario.

Manoel José Vaz, proprietario.

Manoel Joaquim Domingues, proprietario.

Zeferino Vaz, proprietario.

Joaquim José Pereira, proprietario.

Antonio Pires Teixeira, proprietario.

Manoel Pires, proprietario.

José Maria Moreira, proprietario.

Francisco Maximo Rodrigues, encomendado da Gave.

Francisco Joaquim Pacheco, proprietario.

Antonio Augusto d'Araujo, proprietario.

Jeronymo Fernandes de Barros, proprietario.

Padre Albano Julio de Castro Araujo.

Manoel Joaquim de Sousa Araujo, proprietario.

Antonio Joaquim Dias, proprietario.

João José Lopes, proprietario.

José Joaquim Rodrigues, encomendado de Remoães.

Victorino José Domingues, proprietario.

Damião do Carmo Fernandes, proprietario.

Manoel de Sousa Lobato, proprietario.

Thomaz da Silva Loureiro, proprietario.

Manoel Bernardo Alves, proprietario.

Padre José Affonso.

Manoel Bernardo d'Araujo, proprietario.

José Xavier de Castro, proprietario.

José Maria Pereira, industrial.

Agostinho Fernandes de Barros, proprietario.

Padre Manoel Esteves.

Antonio Joaquim de Sousa, industrial.

Padre Annibal Passos, jornalista.

Duarte Magalhães, secretario d'administração.

**UMA VISITA A MELGAÇO**

Da importante região do Minho, apenas conhecia de viso, por uma curta visita de dois dias, a pittoresca Vianna. Foi, porém, tão viva a impressão que n'esse pequeno lapso de tempo senti, que prometti a mim mesmo fazer-lhe opportunamente uma nova visita mais demorada.

Chegou o anno passado a epoca das villigiataras, e julguei tambem chegada a oportunidade de cumprir o meu voto; e, qual outro romeiro, sobracando em vez do bordão a respectiva mala de mão, eis-me a caminho d'esta ridente e riquissima região. Mas... estava escripto — telera-se-me o fatalismo — que ainda d'esta vez não podia satisfazer por completo o meu intimo compromisso, pois que assaltado subitamente do violenta ophthalmia, ao chegar a Melgaço, apenas tive tempo de abraçar a familia e retirar-me immediatamente.

Outro anno passou: mas com que anciedade almejava pelo momento em que de novo deveria recommear a romagem!

E' que entrevira, tanto quanto m'o promettia o caminhar veloz da locomotiva até Valença, e d'aqui, na mala-posta recortando a margem esquerda d'esse fertilissimo rio que vem da vizinha Hespanha dar o nome a este uberrimo cantinho portu-

guez, até Monsão, e ainda d'esta villa atravez das brumas da noute até Melgaço, essa região, salpicada aqui e ali de alvinitentes logarejos e quintas a attestar a sua riqueza, e o laborioso minhoto que na ancia de enriquecer o seu torrão natal não trepida em ir avoluntar, infelizmente, os registos cbuitarios do Brazil.

Permittam-me a divagação que me punge a alma; ver que esta querida patria possui ainda riquezas inexploradas; ver que é composta de um povo essencialmente laborioso, doe assistir impassivel velo o abandonar o seu lar, onde o seu braço fica fazendo falta, para caminhar para esse agougue (!) quando a par d'esses vastissimos campos d'alem-tejo, ainda incultos, se nos depara este risouho canto de Portugal, cuja luxuriante vegetação só encontra rival nos tropicos.

Continuo. Chegou a occasião propicia e parti. Depois d'alguns dias n'essa magnifica praia d'Espinho, parti em direcção a Melgaço, deixando atraz de mim Vianna, Caminha e Valença, que tencio visitar no meu regresso.

Caminha tambem me deixou encantado o anno passado, pelo vastissimo paorama que nos faz disfrutar.

Eis me, pois, em Melgaço com uma permanencia de quasi quatro semanas e apezar de alguns dias invernicos intercalados de outros de magnifico outorno, ainda não deixei, nem me sinto fatigado, de admirar as bellezas naturaes que cercam esta pequena villa minhoto.

Assento na encosta d'um pequeno monte, defronta altiva com o seu arruinado castello e desmanteladas muralhas a Galliza, cuja fronteira é delimitada pelo riquissimo Minho que lhe corre aos pés. Circundada de montes fertilissimos, cujas nascentes de crystallinas aguas vem por sua vez fertilisar os magnificos campos que lhes servem de sopê. Não desdiz do resto da região: as quintas e logarejos abundam e com as suas casas a branquejar por entre as verdejantes latadas e milhares, dão-lhe um aspecto delicioso e deveras atrahente.

A uns 4 kilometros, por regular estrada real, fica o Pezo, que possui uma abundantissima nascente d'aguas alcalino-gasozas, semelhantes ás de Mondariz, cuja exploração ainda na infancia promette futuro proximo e prospero, pela posição magnifica em que estão situadas.

Que mais direi que ontros mais, auctorisados não tenham dito?... E' tão pobre, senão nulla, a minha bagagem litteraria, que não encontro termos bastantes expressivos para significar toda a minha admiração por estas bellezas que se desenvolveram á minha vista.

Não quiz, porém, apezar d'isso, e pelo modo que pode, deixar esta villa sem pedir a V.... sr. redactor, ousando abusar da sua benevolencia, para que se digne, se o julgar digno e compativel com a indole do seu bem redigido periodico, publicar estas minhas gratas impressões, e significar o meu profundo reconhecimento, pela maneira galharda e affavel como se dignaram receber-me os ex.<sup>mos</sup> melgacenses a quem, como a v...., apresento as minhas despedidas, offerecendo-lhes o meu prestimo incondicional na Guarda, para onde me retiro amanhã.

Cabe aqui agradecer penhoradissimo a amabilidade da sua referencia á estada d'este seu humilde creado, no jornal que v.... sabiamente redige.

Por tudo, muito grato se confessa o

De V. . . cred.<sup>o</sup> mt.<sup>o</sup> obrig.<sup>o</sup>

Melgaço, 20—10—903.

Affonso da Gama.

# Locaes

## REPRESENTAÇÃO

A digna camara municipal d'este concelho, representada pelo seu illustrado presidente, sr. dr. Augusto Lima, enviou ao governo de Sua Magestade, por intermedio da administração d'este concelho, uma representação pedindo para que, no anno corrente, não seja adicionada á contribuição predial a verba destinada a compensar a despesa feita com as novas matrizes.

O pedido é justo e digno de ser attendido, attentas as precarias circumstancias em que se encontram os nossos lavradores, devido á quasi nulla colheita do vinho e completa paralisação das transacções do gado bovino, unicos recursos de que lançavam mão para pagarem as suas contribuições; mas parece-nos que a digna camara tarde e mal se lembrou de advogar tão importante assumpto.

No entanto, queira Deus que os altos poderes do Estado, tomem o pedido na devida consideração.

## Premio ou castigo?

Diz-se que o rev.º José Joaquim Pinheiro, ex-parocho commendado d'esta villa, e que tantas e tão emocionantes saudades nos deixou, vai pastorear a freguezia da villa de Monsão.

A ser verdade, como não duvidamos acreditar, é caso para felicitar os povos d'aquella villa pelo parocho modelo que vão ter.

Recebam, por isso, innumeras felicitações.

## Bem entendido

O muito digno sub-delegado de saúde d'este concelho, sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, officiou á digna auctoridade administrativa para que mande intimar os fornecedores de carnes verdes a apresentarem-lhe, nos dias de segunda e sexta feira de cada semana, para serem devidamente examinadas, as rezes que tem de ser abatidas para consumo publico, e que sollicitasse da camara a nomeação d'uma pessoa que assista ao abatimento das mesmas rezes e fiscalise o peso da carne.

A camara, porém, não sabemos por que bullas, parece que não está muito pelos autos, pois alguém declarou já que, o digno sub-delegado de saúde, não tem competencia para proceder a tal exame.

Tem graça e não offende. Voltaremos ao assumpto.

## Supremo tribunal administrativo

O sr. Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador e distribuidor do juizo de direito d'esta comarca, foi attendido por este tribunal no recurso que ali tinha pendente.

Receba, porisso, os nossos parabens mais sinceros.

## «Jornal de Vianna»

Entrou no seu 18.º anno de publicação este nosso estimado collega de Vianna do Castello.

Felicitemol-o, porisso, mui cordalmente.

## Camara municipal

Sessão de 30 de setembro.

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima, por proposta do qual foi deliberado mandar proceder á exploração d'agua na mina que abastece as fontes d'esta villa, serviço que será feito debaixo da fiscalisação do vereador Francisco Pires.

—Pelo vereador Pires foi dito que, não podendo o em preiteiro continuar com os trabalhos iniciados no adro da igreja d'esta villa, é de opinião se mande proceder á abertura da servidão requerida pelos moradores do Espirito Santo. Esta proposta foi, por unanimidade, approvada e encarregado o proponente de indicar ao empreiteiro a largura e local onde a mesma servidão deve ficar.

—Pelo sr. presidente foi mais dito que, em virtude da crise agricola que o concelho está atravessando, propõe para se pedir ao governo de Sua Magestade a graça de não ser adicionada á contribuição predial no corrente anno a percentagem destinada ao pagamento das despesas feitas com a organização das novas matrizes prediaes.

—Foram auctorizados os pagamentos que a camara tem a pagar no mez que hoje finda.

Sessão de 14 d'outubro.

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

—Foi presente um requerimento de Benedicta Rodrigues, de Golães, de Paderne, a pedir subsidio de lactação para um seu filho. Ficou para se resolver na proxima sexta feira.

—Foi presente uma reclamação dos commerciantes Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, Antonio Joaquim Esteves e Joaquim d'Egas Affonso, pedindo para serem eliminados do orçamento municipal alguns artigos de primeira necessidade, como são o arroz, azeite, fariñas e ferro, substituindo-os por outros artigos como chapéus, touros e suínos de criação. Ficou para se resolver na proxima sessão.

## Alviçaras

Dão-se a quem souber dizer n'esta redacção quando começa a vigorar a resolução tomada, ha mais de tres mezes, pela camara municipal d'este concelho, acerca do peso do pão.

Foi auctorizada a Misericórdia de Monsão a pôr em curso os logares de medico do hospital e de professor de latim na aula mantida por ella.

## A's praças da 1.ª reserva

Por ordem de Sua Exc.ª o ministro da Guerra, é feito convite ás praças da 1.ª reserva de infantaria que queiram servir na infantaria da Guarda Municipal de Lisboa.

Para poder apresentar as suas declarações, devem satisfazer ás seguintes condições:

1.º Isenção de lesões que inhabilitem do serviço.  
2.º Boa apparencia militar e robustez para o serviço das Guardas Municipaes.

3.º Altura minima, 1.ª 60. Estas declarações devem dar entrada na secretaria do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 3., em Vianna, até ao dia 31 do corrente mez.

Aviso aos interessados.

## Das commissões de beneficencia e ensino

Mui agradavelmente nos impressionou a leitura do capitulo 11 do actual reg. da instrucção primaria que, sob a mesma epigrapha collocada á testa d'esta local, trata da criação de taes instruccões novas e do seu fim humanitario—levar o pão ao alumno indigente e o premio ao estudioso.

E' do parocho, do regedor e de mais 5 membros nomeados pela Direcção Geral de Instrucção Publica que hão de formar-se estas commissões, uma em cada freguezia, ás quaes podem aggregar-se damas e cavalleiros de reconhecida caridade. A sua missão, tão nobre e sublime é, diz o art.º 385: distribuir vestuario e calçado, livros, utensilios escolares aos filhos dos extremamente pobres, organizar a cozinha escolar para fornecer *lunch* aos indigentes, animar com premios os estudiosos, etc. A receita para estas despesas, diz o mesmo regulamento, formar-se-ha pelas quantias que as juntas de parochia votarem annualmente para este fim, por subsidios de irmandades e confrarias, por productos de subscrições, donativos, legados, etc.

Ora, quem ousará duvidar que está aqui um factor poderosissimo na grande conquista da luz para os espiritos e da fraternidade para os corações, em que andam empenhados estadistas e governantes de todos os povos? Urge, pois, que se criem e fortifiquem tão benditas instituições. Ellas terão o louvor entusiastico de todos e o auxilio do patriota—do homem que cumpre o sagrado dever de pensar no bem da humanidade.

S. N.

## Transferencia

Acaba de ser transferido da repartição de fazenda de Braga para a de Barcellos, o nosso querido amigo, sr. Alexandre Costa.

Cordealmente o felicitamos.

## Fallecimento

Falleceu em Vianna do Castello, repentinamente, o importante capitalista, sr. Elias Augusto Vieira d'Araujo.

## Carta

Temos em nosso poder uma carta de Paredes de Coura que, por absoluta falta de espaço, não podemos publicar n'este numero, do que pedimos desculpa ao nosso presado correspondente.

Irã no proximo numero.



Fazem annos:

Segunda feira—os srs. João Gonçalves Ribeiro e José Antonio de Souza.

## CARTEIRA

—Esteve entre nós alguns dias, na semana passada, o sr. dr. Antonio José de Pinho Junior, distincto advogado da villa de Monsão.

## JOALHERIA, OURIVESARIA

### E RELOJOARIA

DE

BARBOSA ESTEVES & C.ª

Compram e trocam nas melhores condicções, ouro, prata e brilhantes.

Concertam relógios, ouro e prata por menos 20% que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

293—RUA DA PRATA—295

LISBOA

## ESTANCIA DE MADEIRAS

### Vigamentos de ferro serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pino); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga e pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª -- Rua do Bomfim, 12--PORTO.

—Regressou á Guarda, o sr. Affonso L. Barreto da Gama, intelligente escripturario d'obras publicas.

—Partiram para Coimbra, o sr. dr. José Joaquim d'Abreu, intelligente quintanista de direito e, para Braga, o sr. Abilio Augusto de Magalhães.

—Vimos aqui no ultimo sabado, os srs. Alfredo de Sousa e Castro e José Cardoso, da Vallinha, Ceivães.

—Tambem vimos aqui na quarta feira da semana passada, as ex.ªs sr.ªs D. Maria do Rosario Vieira Guimarães, D. Aida, D. Augusta Vieira Corrêa e D. Rosa da Cunha Guimarães, distinctas damas monsanenses.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua magnifica vivenda Villa Grão-Pará, em Prado, o sr. Luiz Manoel Solheiro, acompanhado de sua presada esposa. Damos-lhes as boas-vindas.

manifestar-lhes a sua eterna gratidão.

Melgaço, 20 d'outubro de 1903.

Joaquim Luiz Esteves.

## RUDIMENTOS DE AGRICULTURA

Por Antonio X. Pereira Coutinho

o approvado no ultimo concurso pela direcção geral d'instrucção publica.

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar; e na CASA EDITORA

LIVRARIA AULLAUD RUA DO OURO—242-1.º

Lisboa

Nesta typographia imprimem-se cartões de visita desde 240 a 400 reis o cento e de luto a 500 e 600 reis.

Com perfeição e nitidez

este meio para lhes agradecer e

# A MODA

**JOÃO JOSÉ MARTINS**

172,—Rua do Ouro, 174—LISBOA

Neste estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantazia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantazia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.

Confecções, chapens para senhoras e crianças, chaies, saias, camisolas, meias lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarções e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa se tanto para senhora como para criança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECCÃO COMPLETA DE LUVARIA  
E PERFUMARIA

**Executam-se encomendas**

**de enxovaes para noivas**

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

ESTABELCIMENTO DE MERCEARIA

=DE=

**MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS**

(EM S. JULIÃO)

**MELGAÇO**

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez todo e qualquer encomenda.

**Especialidade em chá e café**

**COLCHOARIA**

=DE=

**JOAQUIM PEIXOTO ALVES**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.

CAMAS de ferro e metal.

LAVATORIOS de ferro.

LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.

COLCHÕES e ENXERGÕES de palha folheto, de lã, crina e sumatima.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

Officinas—31, Cima de Villa, 33.

Deposito—129, Sá da Bandeira, 133.

PORTO

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL  
DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.<sup>a</sup>**

RUA SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA**

DO

**ESTEVES**

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, do Imperio legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cálice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.



**SAPATARIA**

LADISLAU F. RODRIGUES

PRACA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

**CONTRA A DOENÇA** XAROPÉ PEITORAL  
**JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposites nas principaes pharmacias.

# JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

Duarte Augusto de Magalhães

Assinaturas

Anuncios

Anno . . . . .	15000 rs.	} Por cada linha.... 40 rs. Publicações con- tracto especial. Numero avulso. 20 rs.
Semestre . . . . .	600 rs.	
Africa anno . . . . .	25000 rs.	
Brazil anno . . . . .	30000 rs.	

**Diogo Nunes Monteiro**

COM estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Envia-se amostras.

RUDIMENTOS DE  
AGRICULTURA

Por Antonio X. PereiraGoutinho

o approved no ultimo  
concurso pela direcção  
geral d'Instrução publica.

A' venda em todas as livrarias  
do continente, lhas e ultramar, e  
na CASA EDITORA

LIVRARIA  
AILLAUD

RUA DO OURO—242-1.º

Lisboa

**A UNIÃO**

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Istallada no Palacio de Santa Thereza

(PORTO PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRATADO EXPRESSAMENTE PARA CASA EM MADRID E PARIZ

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento tem um cumho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproducções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORA, ELEGANTISSIMOS  
PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

Opera-se sempre, mesmo em dia de chuva.

GUARDA-ROUPA DO COSTUME DO MIXHO  
SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N. 4

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu representante em todo do norte de Portugal—Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.